

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PELO GÊNERO 'TIRINHAS'

Ana Lúcia Mendez (UFF)

Kelly Cristina da Silva Bandeira (UFF)

kellynha.bandeira@gmail.com

Mônica de Souza Coimbra (UFF e CPIO)

coimbra.nit@gmail.com

Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro (UFF)

sandrafsribeiro@gmail.com

Este artigo tem por objetivo relatar a forma como o grupo de profissionais de línguas estrangeiras do COLUNI/UFF vem desenvolvendo o projeto de extensão “Educação Linguística e Ensino de Línguas Estrangeiras”, por meio do qual objetiva-se tornar o ensino de LE socialmente significativo a partir da leitura de textos de gêneros diversificados. Elegemos a habilidade de leitura para trabalhar, pois, assim como Moita Lopes (1996, p. 51), acreditamos que o ensino de LE focado na leitura proporciona aos aprendizes a continuação do aprendizado em seu próprio meio, aumentando seus limites conceituais e melhorando, também, sua capacidade de ler em língua materna.

Além disso, acreditamos ser impossível desenvolver as quatro habilidades linguísticas no contexto geral das escolas públicas brasileiras. A falta de um ambiente acústico adequado, somada a problemas como pequena carga horária e grande número de alunos em sala faz com que tenhamos que eleger uma, dentre as quatro habilidades, para focar. Nossa opção por priorizar a habilidade de leitura justifica-se também, pelo fato de que os PCN apontam para a leitura como habilidade que merece destaque no ensino de língua estrangeira.

Moita Lopes (1996, p. 52) também afirma que tal habilidade deve ser privilegiada para que a disciplina *língua estrangeira*, no ensino fundamental, atinja o seu objetivo de ter uma função social. Em suas palavras:

A única habilidade que parece ser justificada socialmente é a da leitura, pois as necessidades de se aprender uma língua estrangeira como inglês, geralmente, devem-se a dois fatores: leituras de textos em inglês em certos campos acadêmicos e exames de seleção de programas de pós-graduação.

Creemos que o ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, pelo viés da leitura, possibilita a formação de um leitor ativo, caracterizado

por Sole (1998, p. 114) como sendo alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura, aportando seus conhecimentos, experiências e suas expectativas.

O fato de termos, como ponto de partida, a análise das necessidades dos grupos, torna difícil a escolha de materiais didáticos dentre as opções existentes no mercado. No que tange à leitura, o que está disponível ainda se resume a manuais com respostas prefixadas. Esse quadro é compreensível diante da constatação de que a publicação de livros didáticos para o ensino de línguas estrangeiras, por seu caráter mundial, não se presta a atender demandas particulares. A produção de materiais pedagógicos é, assim, uma das áreas de prioridade no ensino da língua estrangeira para fins específicos. Assim, um dos objetivos do projeto “Educação Linguística e Ensino de Línguas Estrangeiras” é a confecção de material didático. Além de estar fundamentada nos princípios do ensino da leitura como instrumento para a compreensão e a construção do mundo, a produção de material didático está alicerçada na importância de se trabalharem gêneros diversificados, que vão além de textos literários e científicos, como, por exemplo, contos, poemas, quadrinhos, “tirinhas”, crônicas, e-mails, receitas, manuais, charges, cartões postais etc. Considerando que seria impossível, no escopo deste trabalho, tratar de todos os gêneros, neste recorte, priorizamos as “tirinhas”. Neste sentido, descreveremos como temos usado tal gênero na organização de nosso trabalho pedagógico e de metodologias específicas de ensino-aprendizagem que visam a uma leitura crítica do mundo em que vivemos. Vamos, aqui, procurar demonstrar, com um exemplar extraído do material didático que temos produzido a partir do gênero “tirinha”, os benefícios que, em nossa opinião, esse tipo de texto pode trazer para o ensino de LE.

Todas as inovações tecnológicas pelas quais a humanidade passou, que culminaram no uso da internet, colaboraram para que surgissem novos gêneros, tanto escritos quanto falados. As “tiras” surgiram no final do século XIX, quando passaram a ter publicação diária nos jornais e a diversificar suas temáticas, abrindo espaço para histórias que enfocavam núcleos familiares, animais antropomorfizados e protagonistas femininas, embora ainda conservassem o traço cômico.

A “tira” é um tipo de história em quadrinhos mais *curta* e, portanto, de caráter sintético. Pode ser sequencial, com “capítulos” de narrativas maiores, ou fechada, com um episódio por dia (MENDONÇA, 2002).

As “tiras” de jornal, por sua própria característica, precisam trabalhar temas específicos em dois ou três quadrinhos, algumas vezes de forma isolada, em outras, interligadas com tiras anteriores e posteriores (BARBOSA et al., 2005).

O termo “tirinhas” veio do inglês *comic strips* e refere-se a uma série de quadros apresentados na horizontal. Os quadros são usados para separar as vinhetas, podendo ser irregulares ou interrompidos. Dentro de cada quadro aparecem os cenários, as personagens e suas respectivas falas. Variações no tipo de fonte escolhida podem revelar detalhes referentes, por exemplo, ao tom de voz empregado.

As “tiras” adotam linguagem verbo-visual, ou seja, são textos essencialmente verbais que, amalgamados aos visuais, constituem uma nova modalidade, a de textos multimodais, com especificidades próprias. Para melhor compreendê-las é preciso que devotemos uma atenção especial ao seu caráter visual, uma vez que muito se sabe sobre a linguagem verbal e muito pouco se conhece sobre a imagem.

Os primeiros registros da existência humana na Terra foram feitos por desenhos em cavernas, tendo a imagem sido usada como meio de interlocução desde os primórdios da humanidade. Uma vez que a imagem desempenha papel fundamental no modo de organização do mundo moderno, marcado em grande parte pela linguagem publicitária, o processo de leitura envolve a compreensão visual. Compreensão essa que poderá contribuir para um maior entendimento da relação entre o homem e o mundo, propiciando a formação de indivíduos mais críticos para atuarem conscientemente em seu meio social. Em outras palavras, acreditamos que a leitura crítica do mundo da imagem pode contribuir para a leitura crítica do mundo real.

Apesar do espaço de destaque que as imagens ocupam em nossas vidas, parece haver uma desproporção entre o enfoque dado, em pesquisas, ao elemento verbal e aquele dado ao elemento visual. O próprio sistema educacional dedica pouquíssima atenção ao estudo sistemático das imagens. Kress & Van Leeuwen (1996, p. 15, tradução nossa) afirmam que

Ainda nota-se uma certa relutância ao uso de imagens nas várias áreas do conhecimento, especialmente nas séries mais avançadas, quando os livros didáticos apresentam um número menor de ilustrações do que nas séries iniciais, em forma de mapas, diagramas e representações com uma função técnica.

Concluimos que, em virtude dessa negligência, saímos da escola com baixo nível de letramento visual e continuamos a nos preocupar bem mais com as peculiaridades do discurso verbal do que com as especificidades do visual. Não obstante o desprestígio do estudo do visual, a imagem foi, historicamente, ocupando lugar de destaque, cada vez maior, em nossas vidas, o que justifica perfeitamente o fato de querermos trazer, para a sala de aula, gêneros discursivos marcadamente visuais.

Além de serem importantes pelo seu caráter visual, as “tiras” fazem uso de linguagem metafórica. Ensinar o aluno a detectar e compreender figuras de linguagem em tiras é uma tarefa que certamente resultará na ampliação de sua capacidade linguística. Há uma linguagem implícita também nos traços e expressões das personagens. Isso tudo nos leva à conclusão de que ensinar o aluno a ler tiras é ensiná-lo a ler o “não dito”.

No tratamento dado às tirinhas adotamos sempre um dos critérios de abordagem textual sugeridos por Daher e Sant’Anna (2002) que diz respeito a se estabelecer a oportunidade de observação de elementos do texto que o leitor-aluno, talvez, não conseguisse observar por si, o que determina a forma de se registrar, por meio de perguntas e exercícios, os sentidos do texto que consideramos relevantes. A seguir, transcrevemos uma atividade utilizada na aula de espanhol com uma turma de 1º ano de Ensino Médio. Observe como esses sentidos são explorados nas tiras de Mafalda:

Tira 1



www.mafalda.dreamers.com

- Qual o gênero do texto lido? Justifique sua resposta com base nos critérios de classificação do gênero.

- De que forma as expressões faciais de Mafalda contribuem para que o leitor, em uma etapa de pré-leitura, formule hipóteses sobre seu estado de espírito?
- Como você vê o tipo de crítica que Mafalda faz aos métodos de ensino adotados pela escola?
- Mafalda afirma não saber ler o jornal. Entretanto, a tirinha acima contradiz essa afirmação. Justifique sua resposta a partir do texto.
- No último quadro, o que Mafalda pretende, ao hibridizar o discurso típico de sala de aula com aquele típico de linguagem jornalística?

É interessante registrar que durante a atividade, os alunos comentaram o fato de a escola, de um modo geral, desenvolve um método de ensino repetitivo e pouco interessante, método este que não os prepara para leituras não literais que certamente terão que realizar em espaços e situações extraclasse.

Dando sequência à atividade com a “Tira 1”, introduzimos a Tira 2, apresentada a seguir:

Tira 2



www.mafalda.dreamers.com

- No 3º quadro Mafalda parabeniza a professora. Por que? Qual o tom dessa fala?
- De que forma a “Tira 2” está relacionada à “Tira 1”?

Observe as atividades propostas para a “Tira 3”, trabalhada em uma turma de 9º ano do EF:

Tira 3:



www.mafalda.dreamers.com

- Qual o gênero do texto lido? Você costuma ler esse gênero?
- Quem é a personagem principal? O que você sabe sobre ela?
- Observando as expressões faciais use um adjetivo para descrever como você percebe Mafalda em cada um dos quadros.
- Explique a mudança na expressão de Susanita, do 1º para o 2º quadro.
- Que adjetivo melhor descreve o seu comportamento?
- Você vê alguma contradição entre o que Susanita diz e o que ela faz? Justifique sua resposta.
- O que você acha da atitude da mãe de Mafalda ao lhe dar de presente um boneco negro?

Complementando o trabalho de compreensão do texto, foram exploradas questões de natureza gramatical como a que se segue. Note-se que, questões desse tipo contribuem para que o aluno possa resgatar os elos coesivos do texto, o que, por sua vez, também contribui para o seu entendimento geral.

- No enunciado “-¿Te gusta, Susanita? ¡Me lo regaló mi mamá!”, diga a que ou quem se refere o pronome sublinhado.

A leitura da tira promoveu subsídios para a reflexão e discussão do tema “preconceito” e suas implicações no cotidiano. Alguns alunos apontaram para o fato de que, apesar de muitas pessoas não admitirem ter preconceitos, agem de forma preconceituosa. O debate se estendeu para o modo como, nos dias de hoje, a mídia tem ajudado a desconstruir alguns

tipos de comportamentos discriminatórios que, no passado, eram vistos como naturais. Alguns alunos contribuíram com relatos de já terem sido vítimas de situações preconceituosas. Outros admitiram que, às vezes, mesmo sem perceberem, ainda reforçam, em suas atitudes, esse tipo de comportamento.

Estas são apenas algumas das experiências que comprovam, especialmente do ponto de vista da formação cidadã, a relevância do trabalho com gêneros que tratam de assuntos polêmicos. Considerando ser esta uma das características do gênero “tirinhas” e, levando-se em consideração tudo o que aqui foi discutido, concluímos que ele pode ajudar o professor de língua estrangeira a tornar o ensino de sua disciplina socialmente relevante e deve, portanto, compor o trabalho realizado em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. S. M. *O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula*. Taubaté, Dissertação de Mestrado, Universidade de Taubaté, 2008.

DAHER, M. C. F. G.; SANT’ANNA, V. L. A. Reflexiones acerca de la noción de competencia lectora: aportes enunciativos e interculturales. *Revista da APEERJ: 20 años de APEERJ – El español: un idioma universal*. Rio de Janeiro, n. 5, p. 54-67, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VEREZA, S. C. *Fundamentos teóricos do ensino de inglês instrumental: uma abordagem discursiva*. (Texto utilizado em sala de aula – sem ano de publicação e fonte)

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Tradução José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

<http://www.mafalda.dreamers.com>